

ROTEIRO CULTURAL DA ÁGUA



FONTE VELHA

Construída em 1848, esta fonte é a mais antiga que existe na vila e tinha como objetivo abastecer de água a população de Constância. A água para beber era retirada diretamente do rio Zêzere, através de umas covas que se faziam no areal. Embora tenha sido uma grande obra para a altura, passando poucos anos já não era suficiente, especialmente no verão. Apesar disso, a água da Fonte Velha sempre foi considerada de boa qualidade e muitas vezes, nas noites de verão, as famílias iam até à fonte passear, aproveitando para encher uma bilha de água fresca que traziam para casa.



RIO TEJO

O Tejo é o rio mais extenso da Península Ibérica. A sua bacia hidrográfica é a terceira mais extensa na península, atrás do rio Douro e do rio Ebro. Nasce em Espanha – onde é conhecido como Tajo – a 1 593 m de altitude, na Serra de Albarracín, e desagua no Oceano Atlântico, banhando Lisboa, após um percurso de cerca de 1 007 km.

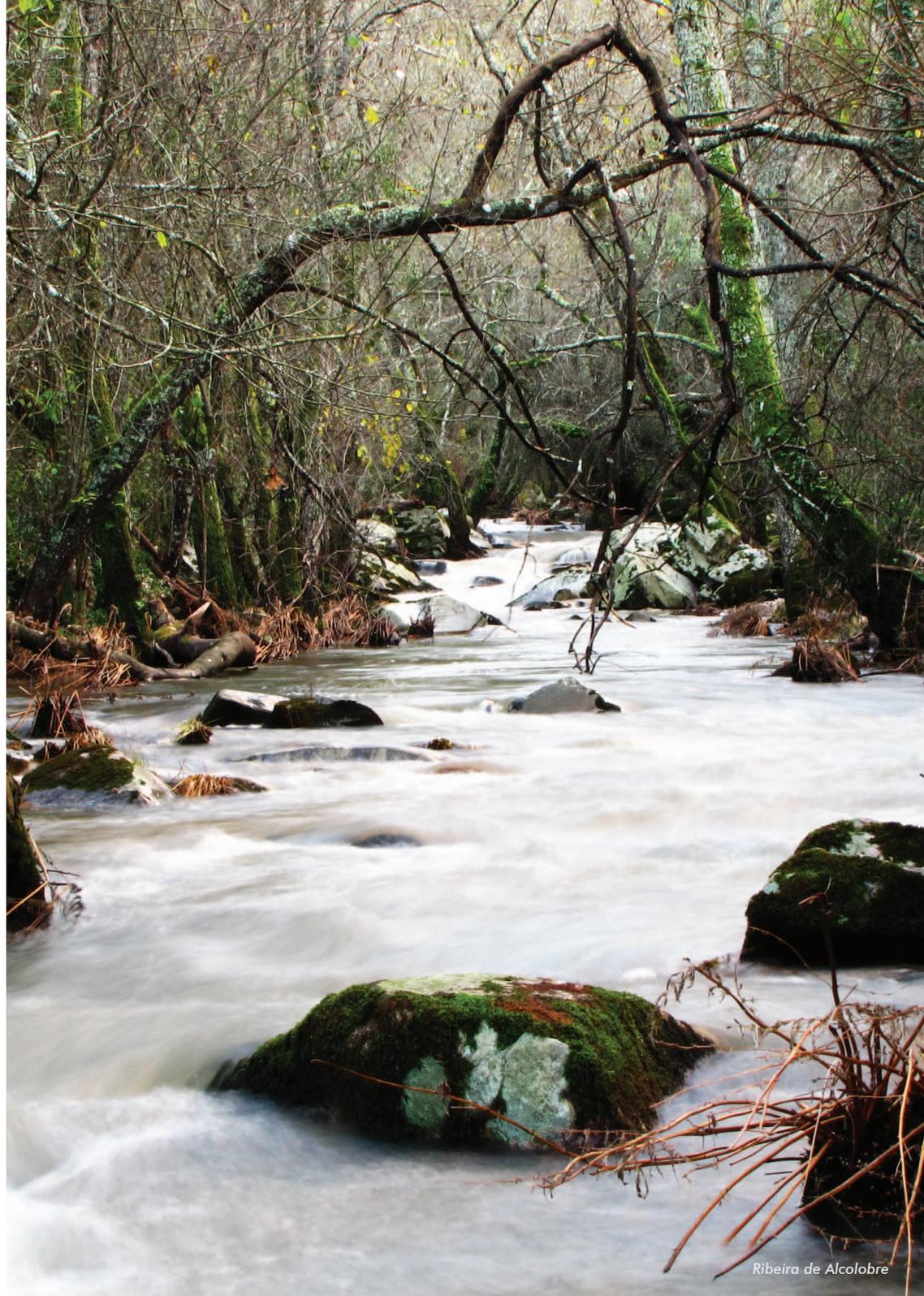
O rio Tejo foi, até meados do século XX, uma grande via de comunicação e comércio, possibilitando à navegação um rápido escoamento das mercadorias que afluíam às povoações ribeirinhas vindas do interior (Beiras e Alentejo) por via terrestre e fluvial.



JARDIM PÚBLICO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS ANOS 30

O abastecimento de água à vila sempre foi um problema. Mas no início do século XX procedeu-se à canalização da água de uma nascente do outro lado do Zêzere, até um reservatório na vila, espaço onde em 1932, foi construído o atual Jardim Público. A partir deste local, distribuía-se a água pela população, através de quatro fontes dispersas pela vila, uma das quais a Fonte do Jardim (duas bicas), na proximidade do depósito, de que atualmente só existe uma réplica e as outras três, uma na rua Luís de Camões (Fonte da Olaria), outra na rua dos Ferreiros (Fonte do Olival) e a última junto à Antiga Cadeia (chafariz da Praça).



Os rios Tejo e Zêzere estão intimamente ligados à história do concelho de Constância. A sua proximidade contribuiu ao longo dos tempos para a fixação da população neste espaço, pois os rios sempre foram importantes vias de comunicação, além de fonte de alimento e trabalho. Esta importância dos rios favoreceu o desenvolvimento da vila de Constância, através das atividades fluviais, como o transporte fluvial, a construção naval e a pesca.

Este roteiro cultural da água pretende destacar a necessidade de valorizar o uso e significado da água ao longo dos tempos, bem como sensibilizar a comunidade para a preservação do património arquitetónico a que deu origem, assim como as manifestações utilitárias e simbólicas que o seu uso assumiu na história do concelho de Constância.

Para valorizar a água como património comum, cujo valor deve ser reconhecido por todos, elaborou-se este roteiro que se inicia na Igreja Matriz, prossegue com uma visita ao Museu dos Rios e das Artes Marítimas, à Fonte Velha, Quinta das Almas, rio Tejo, Jardim Público, Praça Alexandre Herculano, Torre, Ponte sobre o rio Tejo, Rio Zêzere e Ponte de Ferro sobre o rio Zêzere.



- 1 Igreja Matriz de Constância
- 2 Fonte Velha
- 3 Quinta das Almas
- 4 Rio Tejo (Cais da Pesqueira)
- 5 Museu dos Rios e das Artes Marítimas
- 6 Jardim Público - Abastecimento de água dos anos 30
- 7 Praça Alexandre Herculano
- 8 Torre
- 9 Confluência do Zêzere e do Tejo
- 10 Rio Zêzere
- 11 Ponte de Ferro sobre o Zêzere